



I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual “Capitão Horácio Antonio do Nascimento”

Ato de criação: Lei nº 3747 de 24/01/1957

CNPJ - Código CIE: 028162 / Código UA: 044171

Endereço: Avenida Dr. José do Valle Pereira, 1475 / Bairro: Centro / Município: Tabapuã

Telefones: (17) - 35621144 – (17) - 35621498

E-mail: e028162a@educacao.sp.gov.br

II - Cursos Oferecidos em 2015

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
Ensino Fundamental	6º ano, 7º ano e 8º ano e 8ª Série	MANHÃ E TARDE	Decreto nº 3747/57; Lei nº 3755/57 e Res. SE. 22/76 publicado em 27/01/1976
EJA - Ensino Fundamental	1º TERMO	NOITE	2001
Ensino Médio	1ª, 2ª e 3ª Série	MANHÃ E NOITE	Decreto nº 3747/57; Lei nº 3755/57 e Res. SE. 22/76 publicado em 27/01/1976
EJA - Ensino Médio	1º TERMO	NOITE	2003

III - Histórico da unidade escolar

A interação entre escola e comunidade é fundamental para a construção de projetos que visem a melhor e mais completa formação do aluno. Se os pais valorizam e acreditam na escola conseqüentemente, ela terá a valorização dos seus filhos. A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõe o enraizamento da escola na comunidade.

A escola Capitão Horácio é um ponto de referência para a comunidade escolar e local. Possui em seu aspecto físico ambiente agradável, salas arejadas, pátio amplo, jardins bem cuidados e principalmente, muita limpeza, elogiada por todos que nos visitam. Possui uma diversidade de materiais didáticos pedagógicos (como TVs, computadores, rádios, DVDs, data show), o que facilita a aprendizagem do aluno porque proporcionam desenvolvimento de atividades diversificadas e de múltiplos projetos que objetivam conscientizar alunos e comunidade de problemas da atualidade e prováveis soluções. Esta escola “agradável” faz a diferença porque a comunidade local e escolar a valorizam. Quanto aos alunos, estes gostam de freqüentá-la em vários períodos e participar de várias atividades extraclasses, principalmente o Programa Escola da Família que atrai muito a comunidade enaltecendo o trabalho da escola. No aspecto pedagógico, a equipe escolar é formada, em sua maioria,



por profissionais efetivos, ex-alunos da escola e que residem no próprio município, portanto, tem um comprometimento muito grande com a comunidade e procuram desenvolver um ensino de qualidade, trabalho em conjunto, refletindo sobre a prática pedagógica e buscando sempre estratégias mais eficientes e inovadoras para melhoria da qualidade de ensino. Este esforço coletivo tem produzido resultados favoráveis, comprovados mediante avaliações, premiações de alunos em concursos e indicadores externos como **SARESP, PROVA BRASIL e ENEM**.

Outro aspecto positivo é o tempo em que a equipe escolar trabalha na escola, não havendo troca de direção, vice-direção, coordenação e professores, dando a oportunidade de oferecer continuidade ao Plano Político Pedagógico e aos projetos de longo e médio prazo. Tal estabilidade dá segurança à equipe escolar, aos alunos e pais que passam a confiar mais na formação de seus filhos, pois conhecem toda a equipe. Outro item a ressaltar é o número expressivo de filhos de professores e funcionários que estão aqui matriculados, confirmando a confiança na escola.

A Escola Capitão Horácio Antonio do Nascimento já passou por várias transformações desde a sua criação. Tudo começou como Ginásio Estadual de Tabapuã criado pela Lei nº 3.747, de 24 de Janeiro de 1957, publicado no D.O de 27/01/ 1957, pág. 06, na cidade de Tabapuã - SP, sua Instalação Definitiva se deu pela Lei 3.755, de 24 de Janeiro de 1957, na antiga Av. General Ozório, nº 54-Centro. O estabelecimento começou a funcionar a título precário no Prédio da Prefeitura Municipal, enquanto a Escola estava sendo construída, com 6 salas de aula, laboratório, diretoria, sala de professores, galpão e instalações para Educação Física em terreno doado através da Lei nº 3.757, de 24 de Janeiro de 1957, publicado em 27/01/06, pág, 06, pela Prefeitura Municipal que recebera o terreno do Fazendeiro Capitão Horácio Antonio do Nascimento. Foram inscritos neste ano 34 alunos para o exame de admissão, 33 compareceram e 19 foram aprovados para iniciar a 1ª série do ensino Ginásial e foram transferidos da cidade de Catanduva 13 alunos (moradores da cidade de Tabapuã), para cursarem a 3ª série Ginásial, onde a escola funcionava no período matutino. Através da Lei 4.606, de 03 de Janeiro de 1958, publicado em 05/01/1958 (Lei do Patronímico da Escola) o Ginásio Estadual de Tabapuã, passa a denominar-se Ginásio Capitão Horácio Antonio do Nascimento e ao término deste ano (1958), dos 13 alunos recebidos, 11 concluem a 4ª série Ginásial, comprovando que era uma escola para poucos (elitista).

Através do decreto nº 51.407, de 21 de fevereiro de 1969, do GOVERNADOR ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ, publicado em 22/02/69, com a LDB 4.024/61 em vigor, o Ginásio passou a denominar-se Colégio Estadual Capitão Horácio Antonio do Nascimento.

Com a Reforma do ensino de 1º e 2º graus (LDB 5692/71) o Colégio passa através da Res. SE nº 22, de 26/01/76, publicado em 27/01/76, pág. 29, a denominar-se EE. de 1º e 2º graus Capitão Horácio Antonio do Nascimento, direcionando o ensino para qualificação profissional, extinguindo o exame de admissão, extensão da obrigatoriedade escolar para 8 anos e a implantação da profissionalização compulsória no Ensino de 2º Grau. Era uma escola dualista (propedêutica e profissionalizante) com ensino tecnicista. Neste período vigorava o militarismo, adotava-se disciplina rígida, sabatina, o uso obrigatório do uniforme e os centros cívicos (promovia-se o FECOM – Festival Colegial da Música e desfiles cívicos pelas ruas da cidade).

O primeiro Estatuto da APM encontrado é de 1977 e a 1ª Ata que consta da A.P.M é datada de 22 de maio de 1979, cuja finalidade foi apresentar em Assembléia Geral o 2º Estatuto Padrão da Associação devidamente aprovado..

Através da Res. 345, de 10/12/84, houve a autorização para instalação do Curso de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério, que formou somente uma turma e também é importante ressaltar o período em que foi escola padrão de 1993 a 1995.



Com o fim da ditadura militar no Brasil e a instauração da Nova República, nos anos 80 a educação passa por uma grande transformação/ reforma com a Promulgação da CF/88 e a nova LDB 9394/96, implantando o princípio da Gestão Democrática e a participação da comunidade escolar.

A partir de 1998, passou a denominar-se “EE. Capitão Horácio Antonio do Nascimento”, de acordo com o Regimento Escolar, atendendo o Ensino Fundamental – Ciclo II e o Ensino Médio e hoje atende também o Supletivo do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Atualmente a escola conta com 10 salas, diretoria, sala da coordenação; secretaria, sala de professores, laboratório de Ciências da Natureza, sala de informática, galpão coberto, quadra coberta, Sala de Leitura e biblioteca, cantina, cozinha, banheiros de alunos e professores e já passaram pela a escola 17 diretores desde 1957 até a presente data. A escola funciona em 3 turnos (manhã, tarde e noite), possui um grêmio atuante, uma equipe escolar comprometida e vários projetos em parceria com a Prefeitura Municipal de Tabapuã, Diretoria Municipal de Educação, Diretoria Municipal da Cultura, Diretoria Municipal da Saúde, Comércio Local e Projeto Escola da Família.

1) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

Gestores que passaram pela EE “CAPITÃO HORÁCIO ANTONIO DO NASCIMENTO”	
Nome	Período
Mario Tertuliano Jardim Ornelas	1957/1959
Arthur Barbosa do Espirito Santo	1959/1963
Arlindo Silvestre	1963/1964
Rimer Malerba	1964/1976
Aroldo Reinan Goulart	1976/1977
Osvaldo Gordo Garcia	1977/1979
Anna Aparecida de Paiva Castro Calhado	1979/1980
João Custódio Braga	1980/1982
Luis Prado Spinosa	1982/1984
Neuza Meneghello Loesch	1984/1984
Nadir braz gonçalves	1984/1985
Maria Amancio Dinelli Bernardes de Souza	1985/1985
Luis Prado Spinosa	1985/1986
Nadir Braz Gonçalves	1986/1987
Luis Prado Spinosa	1987/1987
Flora Maia	1987/1988
Vilma Mendes Patto	1988/1988
Maria Aparecida Cherutti	1988/1990
Vilma Mendes Patto	1990/1990
Maria Aparecida Cherutti	1990/1991
Eliana Zancaner Castilho	1991/1996
Vilma Mendes Patto	1996/1998
Maria Teresa Braz Gonçalves	1998/ até os dias atuais



2) Histórico de resultados e de participação em projetos:

	Ensino Fundamental		Ensino médio	
	Meta	Idesp	Meta	Idesp
2007		4,25		1,80
2008	4,32	4,29	1,89	2,38
2009	4,36	3,01	2,48	2,79
2010	3,14	3,44	2,89	2,46
2011	3,61	3,30	2,65	2,72
2012	3,48	3,34	2,91	3,08
2013	3,46	3,71	3,16	2,56
2014	3,84	4,13	2,68	3,27

O currículo escolar está sempre embasado nas Propostas da SEE e buscamos em nosso trabalho alcançar os objetivos a que nos propomos, organizando-os de tal forma que estejamos sempre a favor da aprendizagem dos alunos e do seu encaminhamento à verdadeira condição de cidadão.

Diante do diagnóstico do referencial avaliatório, a escola tem realizado trabalho coletivo voltado para a conquista dos objetivos, cuja prática pressupõe que os alunos sejam sujeitos de seu processo de aprendizagem e que construam significados para o que aprendem, por meio de múltiplas e complexas interações com os objetos de conhecimento, tendo para tanto, o professor como mediador e a comunidade como campo educativo para a melhoria da qualidade de ensino, fazendo da escola um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos e formação da cidadania.

Falamos de qualidade da educação quando os alunos alcançam os objetivos propostos e quando as escolas se centram nas necessidades dos mesmos com a finalidade de oferecer oportunidades de aprendizagem de forma ativa e cooperativa, fazendo com que construam conhecimento, através de experiências ricas e vinculadas a sua realidade, de maneira que fortaleçam os talentos individuais.

Baseados nesses princípios, torna-se fundamental identificar as dificuldades que permeiam o processo educacional da Unidade de Ensino através de auto-avaliação do professor, auto-avaliação do aluno, avaliação institucional da escola, Avaliação Aprendizagem em Processo, índices do SARESP, IDESP, Prova Brasil, ENEM e outros, que possam servir como parâmetro para melhoria da qualidade de ensino.

Essas avaliações são ferramentas que possibilitam a obtenção e o processamento de informações sobre o conjunto de indicadores de qualidade da escola, que nos permite ter conhecimento pormenorizado facilitando a tomada de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras e, dessa maneira, aperfeiçoar-se na construção da Proposta Pedagógica da Escola e conseqüentemente, no atendimento às demandas do nosso alunado.

A equipe escolar faz a análise criteriosa dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações internas (AAP) e externas (SARESP, IDESP, ENEM, Prova Brasil), buscando a partir dos índices alcançados, os rumos norteadores a serem seguidos e medidas pedagógicas a serem adotadas para garantir o sucesso na aprendizagem de todos os alunos.

A escola oferece também a aceleração de estudos através da classificação e reclassificação de acordo com o inciso I do Artigo 72, incisos I, II, III, IV e V e Parágrafo Único do Artigo 73, incisos I, II e Parágrafo Único do Artigo 74, Artigo 75, Artigo 76 e Artigo 77 do Regimento Escolar desta Unidade de Ensino. Desenvolve projetos especiais da SEE, da Diretoria de Ensino e da Unidade de



Ensino com o objetivo de criar nos alunos hábitos de leitura; preservar o meio ambiente; diminuir índices de evasão e retenção; melhorar a utilização da área escolar; compreender a saúde como direito de cidadania; propiciar momentos agradáveis no intervalo da escola. Dentre os projetos desenvolvidos nestes últimos anos podemos citar alguns que vêm sendo realizados com bastante sucesso: Preservação do Patrimônio; Rádio na Escola; Meio Ambiente; Incentivo à Leitura (Projeto Centopéia, Quebra-Cabeça); Consciência Negra e Civilizações (Geografia); Projetos Sala de Leitura; Intervenções (Arte); Linguagens Afins (História); Halloween (Inglês); Alimentação; Dengue; etc. Desenvolvemos também projetos da SEE e Diretoria de Ensino como: Comunidade Presente; Prevenção também se Ensina e Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo; Cultura e Currículo; Currículo Mais; Corpo e Saúde (Dia do Desafio - Agita Galera); Lugares de Aprender (Prodes). Temos também capacitações oferecidos pela Diretoria de Ensino através de Orientação Técnica, onde o mesmo ocorre em ATPCs .

Nossa escola desde 2010 está sendo contemplada com vários prêmios e menções, onde se destacaram os projetos: Minuteem – Festival do Minuto, OBMEP, Campeonato Escolar; Saúde Bucal; Meio Ambiente e Prevenção Também se Ensina.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

A EE “Capitão Horácio Antonio do Nascimento” situa-se à Avenida Dr. José do Valle Pereira, Nº 1475 – Centro – cidade de Tabapuã, Estado de São Paulo. CEP 15.880-000, telefone – fax (17) 3564-1144 / 35641498; Código do CIE O28162; Código UA: 044171 CNPJ da APM: 49650609/0001-0 e-mail: e028162a@see.sp.gov.br.

A missão de nossa escola é o compromisso com a educação e com a qualidade de ensino, oferecendo a comunidade escolar excelência na educação, oportunizando a construção e transformação do conhecimento juntamente com o desenvolvimento das habilidades, formando assim, um cidadão responsável, ético, solidário, democrático e competente, com atitudes sadias e responsabilidade social, como compromisso da busca da cidadania.

A escola procura garantir que os alunos estejam bem amparados e acomodados, com salas agradáveis, equipamentos modernos e em condições de uso, material na mão nos primeiros dias de aula, acesso a internet e a biblioteca, com a aprendizagem em dia a cada série, utilizando os equipamentos culturais de que a escola dispõe.

O objetivo geral da escola é garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, promovendo o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possam contribuir na transformação do aluno-cidadão. Diante disto a escola tem como objetivo específico, propiciar formas para que os alunos compreendam a sua importância no seu meio social, desenvolvendo atitudes de respeito, responsabilidade e cooperação no ambiente escolar, transformando dia-a-dia sua capacidade crítico - reflexiva face as questões político-social-cultural.

O princípio psicopedagógico do currículo que dá conteúdo e sentido à escola precisa levar em conta os seguintes elementos, que tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender a contextualização no mundo do trabalho.



O currículo referente a competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do alunado.

A Organização Curricular esta baseada na LDBEN, DCN, PCN e Currículo da SEE do estado de São Paulo.

Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

§ 4º. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

§ 5º. Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Componentes curriculares do Ensino Fundamental:

Linguagens e Códigos: A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês), Arte e Educação Física.

Ciências da Natureza: O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.

Matemática: A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

Ciências Humanas: A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Geografia e História.

Parte Diversificada: Espanhol e Ensino Religioso (obrigatório para escola e facultativo para o aluno).



Componentes curriculares do Ensino do Ensino Médio:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

§ 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Componentes Curriculares do Ensino Médio:

Linguagens e Códigos: A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

Ciências da Natureza: O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências, Biologia, Física e Química também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.

Matemática: A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

Ciências Humanas: A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História.



Parte Diversificada: Espanhol e Ensino Religioso (obrigatório para escola e facultativo para o aluno).

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Componentes Curriculares do Ensino Fundamental – EJA

Linguagens e Códigos: A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês), Arte e Educação Física.

Ciências da Natureza: O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.

Matemática: A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

Ciências Humanas: A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Geografia e História.

Componentes Curriculares do Ensino Médio – EJA

Linguagens e Códigos: A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

Ciências da Natureza: O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências, Biologia, Física e Química também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.



Matemática: A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

Ciências Humanas: A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História.

1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

O Currículo do estado de São Paulo se contempla com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e alunos: - cadernos do professor e aluno, organizados por disciplina / série (ano) / bimestre. Neles, são apresentadas situações de aprendizagens para orientar o trabalho do professor no ensino de conteúdo disciplinar específica a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizadas por série / ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula, para a avaliação e a recuperação.

A organização dos conteúdos escolares foi sistematicamente apontada em termos dos tópicos disciplinares e dos objetivos formativos e será, em seguida, detalhada em termos de habilidades a serem desenvolvidas em associação com cada tema, por série e bimestre letivo, ou seja, em termos do que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer após cada um desses períodos.

Diante dos resultados obtidos no ano anterior nas avaliações externas, foi detectado que há vários alunos com nível de proficiência abaixo do básico e básico, onde a escola junto com toda equipe esta empenhada em melhorar seu desempenho. Os alunos que estão abaixo do básico, apresentam neste nível domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram. Em busca de melhorar este resultado os professores estão desempenhando estratégias diferentes para seu trabalho em sala de aula. A avaliação esta acontecendo de forma a trabalhar o erro do aluno e quando este não consegue dominar as dificuldades por eles encontradas o professor trabalha a recuperação contínua a fim de conseguir melhorar a defasagem de aprendizagem em que o aluno se encontra.

A avaliação Institucional foi realizada por amostragem através de questionários (questões fechadas) envolvendo Pais (gráficos **anexos**), Professores, Funcionários e Alunos. O objetivo da avaliação foi analisar a relação escola comunidade e o processo ensino / aprendizagem para compreender o caminho que estamos percorrendo, dando a chance de corrigir e superar as dificuldades, objetivando a melhoria da qualidade de ensino.

Também acontece no início de cada semestre a **AAP- Avaliação de Aprendizagem em Processo**, onde são trabalhadas com os professores as principais dificuldades encontradas pelo aluno e este direciona seu plano de ensino de acordo com a necessidade de cada sala de aula.

Descrição geral:

O currículo oficial do Estado de São Paulo tem a função de garantir uma base comum de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. Além do documento básico curricular, existe um segundo conjunto de documentos com orientações para gestão do currículo na escola, intitulado caderno do gestor, que se dirigem especialmente as unidades escolares e aos



professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores.

O currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e alunos: os cadernos dos professores e alunos, organizados por disciplina/série (ano) bimestre.

Ele propõe uma educação à altura dos desafios contemporâneos, para uma sociedade caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver, exercer a cidadania ou ainda, para cuidar do ambiente em que se vive. Busca a autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para transposição dessa aprendizagem em intervenções solidária (aprender a fazer e a conviver).

Outros elementos que devem orientar o conteúdo da escola são a complexidade da vida cultural em suas dimensões sociais, econômicas e políticas; a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos; e a multiplicidade de linguagens e códigos do cotidiano.

Um currículo que têm como princípios centrais: uma escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho.

a) Descrição do contexto social:

Tabapuã é um município brasileiro do estado de São Paulo. A cidade tem uma população de 11.363 habitantes (IBGE/2010). Tabapuã pertence à Microrregião de Catanduva.

De acordo com o Censo de 2010, sua População total é de 11.363 habitantes, sendo 5.745 homens e 5618 Mulheres. 10519 residem na área urbana e 844 residem na área rural.

As crianças e jovens que frequentam a nossa escola vêm de diferentes “origens” sociais e culturais. Estudam aqui desde crianças com condição financeira mais confortável, filhos de pais com curso superior e com emprego regular, até crianças com condição financeira miserável, filhos de pais que não têm nem mesmo o Ensino Fundamental completo e não têm emprego e renda. Na última pesquisa realizada pela escola em 2010 – fonte do IBGE: 30,16% da população não possuem escolaridade; 16,79% da população possuem o Ciclo I do Ensino Fundamental ; 44,86% da população possuem o Ciclo II do Ensino Fundamental ou mais. Em relação a situação econômica percebe-se que a questão conhecimento/cultura interfere diretamente na questão salarial, uma vez que 21,20% ganham até R\$850,00, 28,62% ganham até R\$ 1.275,00 e 21,20 % ganham até R\$ 2.125,00, sendo portanto, a grande maioria (74,56%) com baixos salários e somente 25,44% com salários acima de R\$2.125,00 chegando-se a conclusão que a renda dos pais de nossos alunos é relativamente baixa. Este aspecto também reflete na questão violência, porque se percebe que apesar de pequena, a cidade tem registrado um aumento no número de casos de furtos, roubos, brigas, etc., muitas vezes pelo “consumismo” (mudança de valores – o ter se sobrepondo ao ser) do jovem e também pelo aumento de usuários de drogas, que não hesitam em realizar pequenos furtos para obtenção da mesma.

Todas essas mudanças sociais refletem diretamente na escola, percebendo-se a cada dia o aumento da violência, seja ela de forma verbal ou física.

b) Equipamentos públicos e comunitários disponíveis no entorno são:

Ginásio de Esportes Municipal, Quadra de Tênis, Praça da Igreja, Recinto do Clube do Peão de Boiadeiro, Centro de Lazer do Trabalhador Rural e outros.

O lazer desses jovens e da comunidade em geral restringe-se a lanchonetes, praças, sorveterias, clubes, festas, prática de esportes diversificados (futebol, vôlei, basquete, handebol, tênis de mesa,



xadrez e pesca esportiva) oferecidos pela escola e também pela Prefeitura Municipal e principalmente TV e Redes Sociais.

A escola desenvolve em conjunto com programas governamentais algumas ações como Bolsa Família, Programa Renda Cidadã, Agente Jovem, Escola da Família (finais de semana). Além disso, a Prefeitura desenvolve vários projetos esportivos, como oficinas de Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Hóquei em Patins, etc. Temos a Casa da Cultura (Flávio Rangel) que promove alguns eventos. Além dos recursos supracitados, temos parceria com a Secretaria da Educação, temos ainda a Festa do Peão de Boiadeiro, Juninão, Campanha do Agasalho, Festa das Nações, etc., promovidos pelo Fundo Social de Solidariedade e alguns eventos promovidos pelo Centro Literário de Tabapuã (Torneios Esportivos, Bailes, Campeonatos de Truco, etc.)

Apesar dos recursos disponíveis citados, o nosso jovem ainda passa grande parte do seu tempo na Praça da cidade, sem ter o que fazer. Sentimos falta em nosso município de cinema, teatro, exposições, feiras culturais, para que possa ampliar conhecimento do jovem e da comunidade local.

Existem parcerias que consideramos “potenciais”, com a Secretaria Municipal de Educação. Além desta parceria, consideramos como parceiros potenciais o Conselho Tutelar e CREAS que têm nos apoiado bastante nas resoluções de problemas disciplinares e faltas de alunos.

b) Expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos e valor agregado do trabalho da escola a essa expectativa (a importância que a família deposita na escola para o futuro dos filhos):

A grande maioria dos pais, principalmente devido às condições socioeconômicas, projetam na escola o sucesso profissional de seus filhos, porém percebe-se que a responsabilidade desse sucesso depende apenas e tão somente do trabalho da equipe escolar, pois muitos pais não assumem (o compromisso / responsabilidade) da educação em parceria com a escola. Muitas vezes a equipe escolar sente-se “desamparada” para realizar um trabalho satisfatório, que possa surtir um efeito positivo e que finalmente esse “sucesso” possa ser alcançado plenamente.

d) Expectativa de futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):

De um modo geral, percebemos que nossos alunos são “imaturos” em relação a sua aprendizagem (educação). Eles sentem como se o futuro estivesse distante, ou talvez nem chegue esse momento. Por isso não valorizam o momento presente de sua aprendizagem. Apesar disso, eles sonham com um futuro próspero, mas ainda não se conscientizaram de que o futuro depende de suas ações no presente e que os conteúdos escolares serão importantes em seu futuro profissional.

e) Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

A expectativa é que ainda se consiga agregar mais valores ao cotidiano escolar com uma participação mais efetiva das famílias, entidades religiosas, policiais, no sentido de se trabalhar a conciliação, o aconselhamento, porque a falta de regras, limites e desprestígio da escola estão desmotivando e acabando com tudo aquilo que se tem vontade e necessidade de construir para uma efetiva cidadania.

f) Expectativa da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

No mundo globalizado, é essencial que os alunos estejam preparados para o competitivo mercado de trabalho e para o exercício da cidadania de forma consciente.



Dessa maneira, é fundamental que a escola contribua para a formação de alunos capazes de compreender não só o conceito de cidadania, mas também como exercer os direitos e deveres políticos, civis e sociais.

Por esse motivo, a escola, ao exercer o papel de capacitar os alunos para o mercado de trabalho, para a vida social e política, construirá cidadãos eficazes, competentes e conscientes, capazes de conviver socialmente e trabalhar de forma lícita e digna.

Para isso, a escola deve melhorar a qualidade de ensino, estimulando e motivando os alunos à aprendizagem e à busca de novos conhecimentos.

g) Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:

Diante de experiências já vivenciadas, temos a dizer que nossas expectativas em relação aos alunos com deficiência intelectual (DI) não são satisfatórias por uma série de fatores:

- 1- Algumas atitudes tomadas pelo aluno com deficiência, que buscam atenção a si mesmo, geram desconcentração da sala.
- 2- Falta de especialistas para auxílio ao professor, que deveria conhecer as necessidades específicas de cada aluno para melhor direcionar o trabalho pedagógico que realmente fosse eficaz para seus avanços.
- 3- Classes muito numerosas que impedem especial que alguns casos requerem.

3) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)

Embora haja esforços de toda equipe escolar, temos consciência de que há necessidade de realizar um trabalho para incentivar os alunos a se dedicarem aos estudos. Ao mesmo tempo, há constatação que os professores devem buscar alternativas para o trabalho com alunos que necessitam de maior atenção para sanar as dificuldades que, em muitos casos, estão relacionados a conhecimentos prévios necessários ao acompanhamento dos conteúdos seguidos pela turma.

De acordo com o diagnóstico realizado sobre as dificuldades dos alunos serão adotado medidas com vistas a sanar as habilidades e Competências não adquiridas, tais como:

- Encontro com os pais para esclarecimento das dúvidas e apoio no sentido de acompanhar o estudo dos filhos, a execução de tarefas e principalmente a garantia de frequência nas aulas de Recuperação Paralela;
- Entrevista com os alunos para o estabelecimento de metas conjuntas a serem cumpridas por todos, estimulando as participações nas aulas e nas atividades propostas;
- Uso de atividades diversificadas do Currículo para facilitar a aprendizagem e motivar as habilidades individuais.

Os alunos que se encontram no nível “básico e abaixo do básico”, diante das dificuldades apresentadas, deverão ter atendimento individualizado com atividades diferenciadas em classe e extraclasse, ser encaminhados a recuperação paralela e contínua.

Serão desenvolvidas ações para integrarem os indicadores externos de avaliação às práticas de ensino-aprendizagem, tais como:

- Aplicação de simulados durante o ano letivo para os alunos, correção dos mesmos e divulgação em sala de aula;
- Recuperação Contínua;
- Recuperação Paralela (Aventuras no Currículo Mais);



- FIAP;
- Acompanhamento semanal do rendimento e faltas do aluno;
- Trabalho de conscientização junto aos alunos e familiares sobre a importância do Saresp.

A escola possui poucos casos de alunos portadores de necessidades educacionais especiais e estes conseguiram se adaptar às condições físicas da escola. Em caso de aluno cadeirante, a escola possui rampas e banheiros apropriados para tal, e para alunos com baixa visão, as atividades são ampliadas para facilitar sua leitura.

- c) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:

A Implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Currículo do Estado de São Paulo, precisa de um plano de avaliação. O sucesso desse projeto deve estar refletido na aprendizagem dos alunos, uma vez que é ela que representa a qualidade do ensino oferecido pela Escola.

O Currículo das disciplinas apresenta metas de aprendizagem por anos/séries/bimestres do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. Os alunos devem aprender determinados competências e habilidades, no bimestre, para que possam acompanhar os conteúdos; As Propostas indicam um processo de subordinação entre conteúdos e habilidades, distribuídos em anos/séries e bimestres. Isso quer dizer que há uma estrutura curricular interna que considera o bimestre como tempo mínimo.

A avaliação não pode ser um instrumento de controle, de constatação pura e simples, mas um instrumento de aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino (professores). A avaliação pode revelar falhas na organização do ensino que precisam ser corrigidas pelo professor. Assim, ao avaliarem seus alunos, os professores avaliam a si mesmos também. Os objetivos, conteúdos e metodologias para o ensino, contidos no Plano, servirão de base para que no final de cada bimestre haja uma avaliação do processo de ensino do professor e da aprendizagem do aluno.

Assim, ao avaliarem seus alunos, os professores avaliam a si mesmos também. O professor precisa criar indicadores de avaliação com base nas atividades desenvolvidas, incorporando os saberes que os alunos trazem das experiências cotidianas para a escola.

O resultado da avaliação não pode ser uma forma de controlar e culpar os alunos, mas uma maneira de informar estudantes e professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que todos possam ajustar seus processos.

Seguindo esse fio condutor, a equipe gestora, juntamente com os professores, elencou as seguintes atividades articulatórias:

- 1 - Trabalho em ATPCs como espaço de formação.
- 2 - Estudos do SARESP – documentos oficiais; estudo sobre os resultados obtidos pela Escola em vários anos: boletim da Escola.
- 3 - Levantamento das dificuldades e potencialidades dos alunos.
- 4 - Auxílio pedagógico da equipe gestora.
- 5- Simulados para os alunos.
- 6 - Suporte técnico e pedagógico da direção.
- 7 - Fornecimento de materiais para auxílio das aulas.
- 8 - Reuniões de pais para auxiliar na solução de problemas disciplinares e pedagógicos.
- 9 - Atendimentos individualizados para pais de alunos que são encaminhados para Recuperação Paralela, Sala de Recurso e/ou atividades extracurriculares.



b.1) Competências do Diretor de escola:

O núcleo de direção da escola é o centro executivo do planejamento, organização, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar. Diariamente coordena as atividades de um conjunto de servidores públicos, membros do magistério e pessoal de apoio da educação, os quais devem desempenhar suas respectivas atribuições para que a escola execute seu Projeto Pedagógico e garanta educação de qualidade.

A direção da escola exercerá suas funções objetivando garantir:

- A elaboração e execução da Proposta Pedagógica, com envolvimento de todos os segmentos;
- A administração dos recursos materiais e financeiros;
- A integração da gestão de material e do patrimônio à gestão pedagógica da escola;
- A gestão do quadro de pessoal, atendendo aos preceitos legais e pedagógicos;
- A promoção de ações de qualificação do pessoal da escola;
- O cumprimento dos dias letivos;
- A legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- Os meios para o reforço e a recuperação dos alunos com dificuldades na aprendizagem;
- A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- As informações aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica;
- A comunicação ao Conselho Tutelar, dos casos de maus-tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas injustificadas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas dadas;
- Subsidiar os profissionais da escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes e, representar aos órgãos superiores da administração sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

b.2) Competências do Vice-Diretor de escola:

- Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
- Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e técnico pedagógico, mantendo o Diretor informado das mesmas;
- Coordenar as atividades relativas à manutenção do prédio escolar, mobiliário e equipamentos da escola;
- Participar da elaboração do Plano Escolar;
- Responder pela Direção da Escola no horário em que lhe é confiada;
- Substituir o Diretor de escola em suas ausências e impedimentos.

b.3) Principais atribuições do Vice- Diretor da Escola da Família:

- Ser responsável pela abertura e o fechamento da Unidade Escolar, participante do Programa Escola da Família, aos sábados e domingos das 9h às 17 horas;
- Colaborar na elaboração e atualização do diagnóstico da comunidade local como subsídio para o planejamento e cronograma de execução do projeto da Unidade Escolar;
- Articular o Programa com os diversos projetos da Secretaria como estratégia para integração da semana letiva.



- Participar das reuniões de trabalho e orientações técnicas, promovidas pelas Coordenações Regional e Geral.
- Organizar a Grade de Atividades e divulgá-la para a comunidade intra e extra-escolar, acompanhando e oferecendo apoio necessário ao seu desenvolvimento;
- Disponibilizar os espaços escolares e equipamentos para o desenvolvimento dos projetos e armazenamento dos materiais adquiridos para as atividades;
- Participar das ATPCs, fortalecendo a Gestão do Programa;
- Atualizar, semanalmente, as informações referentes à sua escola no site gerencial do Programa;
- Planejar e executar ações, em conjunto com as Coordenações Local e Regional, com vistas ao estabelecimento, manutenção e reconhecimento de parcerias e busca da adesão de voluntários;
- Atendimentos a orientações técnicas para formação, em nível regional e central;
- Viabilizar a aquisição de materiais para as atividades, mediante os projetos a serem executados;
- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração dos projetos dos Educadores Universitários e Voluntários;
- Ter ciência das atribuições específicas do Agente de Organização Escolar bem como orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do seu trabalho, no final de semana, sob às diretrizes do Programa Escola da Família;
- Promover a conservação e manutenção do patrimônio público da escola, por meio do envolvimento da comunidade;
- Comunicar, previamente, ao Diretor da Escola e à Coordenação Regional suas ausências, para que sejam tomadas as providências necessárias.

b.4) Competências do Professor Coordenador:

De acordo com a Resolução SE 75, de 30-12-2014 (DOE de 31/12/2014), Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador, constituem-se atribuições do docente designado para o exercício da função gratificada de Professor Coordenador – PC:

I - atuar como gestor pedagógico, com competência para planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensinar e aprender, bem como o desempenho de professores e alunos;

II - orientar o trabalho dos demais docentes, nas reuniões pedagógicas e no horário de trabalho coletivo, de modo a apoiar e subsidiar as atividades em sala de aula, observadas as sequências didáticas de cada ano, curso e ciclo;

III - ter como prioridade o planejamento e a organização dos materiais didáticos, impressos ou em DVDs, e dos recursos tecnológicos, disponibilizados na escola;

IV - coordenar as atividades necessárias à organização, ao planejamento, ao acompanhamento, à avaliação e à análise dos resultados dos estudos de reforço e de recuperação;

V - decidir, juntamente com a equipe gestora e com os docentes das classes e/ou das disciplinas, a conveniência e oportunidade de se promoverem intervenções imediatas na aprendizagem, a fim de sanar as dificuldades dos alunos, mediante a aplicação de mecanismos de apoio escolar, como a inserção de professor auxiliar, em tempo real das respectivas aulas, e a formação de classes de recuperação contínua e/ou intensiva;

VI - relacionar-se com os demais profissionais da escola de forma cordial, colaborativa e solícita, apresentando dinamismo e espírito de liderança;

VII - trabalhar em equipe como parceiro;



VIII - orientar os professores quanto às concepções que subsidiam práticas de gestão democrática e participativa, bem como as disposições curriculares, pertinentes às áreas e disciplinas que compõem o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino;

IX - coordenar a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, juntamente com os professores e demais gestores da unidade escolar, em consonância com os princípios de uma gestão democrática participativa e das disposições curriculares, bem como dos objetivos e metas a serem atingidos;

X - tornar as ações de coordenação pedagógica um espaço dialógico e colaborativo de práticas gestoras e docentes, que assegurem:

a) a participação proativa de todos os professores, nas horas de trabalho pedagógico coletivo, promovendo situações de orientação sobre práticas docentes de acompanhamento e avaliação das propostas de trabalho programadas;

b) a vivência de situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação ajustadas aos conteúdos e às necessidades, bem como às práticas metodológicas utilizadas pelos professores;

c) a efetiva utilização de materiais didáticos e de recursos tecnológicos, previamente selecionados e organizados, com plena adequação às diferentes situações de ensino e de aprendizagem dos alunos e a suas necessidades individuais;

d) as abordagens multidisciplinares, por meio de metodologia de projeto e/ou de temáticas transversais significativas para os alunos;

e) a divulgação e o intercâmbio de práticas docentes bem sucedidas, em especial as que façam uso de recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados na escola;

f) a análise de índices e indicadores externos de avaliação de sistema e desempenho da escola, para tomada de decisões em relação à proposta pedagógica e a projetos desenvolvidos no âmbito escolar;

g) a análise de indicadores internos de frequência e de aprendizagem dos alunos, tanto da avaliação em processo externo, quanto das avaliações realizadas pelos respectivos docentes, de forma a promover ajustes contínuos das ações de apoio necessárias à aprendizagem;

h) a obtenção de bons resultados e o progressivo êxito do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar.

b.5) Atribuições do Professor da Sala de Leitura:

a) Comparecer às orientações técnicas, atendendo a convocação ou indicação específica;

b) Participar das reuniões de trabalho pedagógico coletivo (ATPCs) realizadas na escola, para promover sua própria integração e articulação com as atividades dos demais professores;

c) Elaborar o projeto de trabalho;

d) Planejar e desenvolver com os alunos atividades vinculadas à proposta pedagógica da escola e à programação curricular;

e) Orientar os alunos nos procedimentos de estudos, consultas e pesquisas;

f) Selecionar e organizar o material documental existente;

g) Coordenar, executar e supervisionar o funcionamento regular da sala, cuidando: da organização, do acervo e das instalações e do desenvolvimento de atividades relativas aos sistemas informatizados.

h) Elaborar relatórios com o objetivo de promover a análise e a discussão das informações pela equipe pedagógica da escola;

i) Organizar, na escola, ambientes de leitura alternativos;

j) Incentivar a visita participativa dos professores da escola à sala ou ao ambiente de leitura, para utilização em atividades pedagógicas;



- k) Promover e executar ações inovadoras, que incentivem a leitura e a construção de canais de acesso a universos culturais mais amplos;
l) Ter habilidade com programas e ferramentas de informática.

b.5.1) -Plano de Ação da sala de leitura: **anexo**

b.6) Competências dos Colegiados Escolares:

O colegiado escolar é um órgão coletivo, consultivo e fiscalizador, e atua nas questões técnicas, pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar. Como órgão coletivo, adota a gestão participativa e democrática da escola, a tomada de decisão consensual visando à melhoria da qualidade do ensino.

b.6.1) Conselho de Escola:

São atribuições do Conselho de Escola:

I - Deliberar sobre:

- Diretrizes e metas da unidade escolar;
- Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- Projetos de atendimento psico-pedagógicos e material do aluno;
- Programas especiais visando à integração escola – família - comunidade;
- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições-auxiliares;
- A indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra Unidade Escolar;
- As penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da Unidade Escolar;

II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de educação e legislação pertinente;

III- Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

b.6.2) APM:

- Colaborar com a Direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola;
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola, provendo condições que permitam: a) melhoria do ensino; b) desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar, nas áreas sócio-econômicas e de saúde; c) a conservação do prédio, dos equipamentos e das instalações; d) a programação de atividades culturais e de lazer que envolva a participação conjunta de pais, professores e alunos; e) execução de pequenas obras de construção em prédios escolares, que deverá ser acompanhada e fiscalizada pela Fundação para o desenvolvimento da Educação.



- Colaborar na programação do uso do prédio da escola pela comunidade, inclusive nos períodos ociosos, ampliando-se o conceito de escola como “Casa de Ensino” para Centro de Atividades Comunitárias;
- Favorecer o entrosamento entre pais e professores possibilitando: a) aos pais, informações relativas tanto aos objetivos educacionais, métodos e processos de ensino, quanto ao aproveitamento escolar de seus filhos; b) aos professores, maior visão das condições ambientais dos alunos e de sua vida no lar.

V - Série histórica no IDESP

IDESP	IDESP 2007	META 2008	IDESP 2008	META 2009	IDESP 2009	META 2010	IDESP 2010	META 2011	IDESP 2011	META 2012	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	META 2014	IDESP 2014
E. F. CICLO II	4,25	4,32	4,29	4,36	3,01	3,14	3,44	3,61	3,30	3,48	3,34	3,46	3,71	3,84	4,13
Ensino Médio	1,80	1,89	2,38	2,48	2,79	2,89	2,46	2,65	2,72	2,91	3,08	3,16	2,56	2,68	3,27

1) Descrição e análise dos principais facilitares para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

Os principais pontos facilitadores para a obtenção de melhores resultados na série histórica do IDESP são os trabalhos diversificados feito pelos professores e toda equipe; as mudanças na forma de ensinar e avaliar; o trabalho com o erro; recuperação paralela e contínua; Professor Auxiliar; Projeto de Apoio a Aprendizagem; Sala de Leitura; a adequação do aluno na realidade do meio em que está inserido; as inserções das tecnologias às novas praticas pedagógicas. Isto tudo visando à busca de melhor desempenho das competências e habilidades no seu cotidiano escolar.

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

Os principais pontos dificultadores para a obtenção de melhores resultados na série histórica do IDESP são a falta de acompanhamento familiar; alunos com baixa perspectiva de aprendizagem; problemas atuais gerados pela sociedade e pouco envolvimento dos alunos com as atividades pedagógicas em sala de aula e extraclasse; professores não especializados; falta de professores em algumas disciplinas; falta de comprometimento de alguns profissionais e do alunado; número elevado de ausência de professores; falta de professor substituto.

VI - Resultados obtidos em 2014

1) Fluxo Escolar

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
ENSINO FUNDAMENTAL										
6º ano A	36	100	7	19,4	1	3,4	1	3,4	27	93,1
7º ano A	25	100	6	24	0	0	0	0	15	78,9
7ª série A	27	100	4	14,8	0	0	1	4,3	22	95,7



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018
EE “CAPITÃO HORACIO ANTONIO DO NASCIMENTO” - TABAPUÃ



7ª série B	20	100	5	25	0	0	0	0	15	100
8º série A	25	100	4	16	0	0	0	0	21	100
8º série B	24	100	1	4,2	0	0	0	0	23	100
TOTAL	157	100	27	17,2	1	0,77	2	1,5	123	94,6
SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
1ª série A	39	100	5	12,8	0	0	3	8,8	31	91,2
1ª série B	36	100	0	0	0	0	0	0	36	100
1ª série C	40	100	13	32,5	0	0	4	14,8	23	85,2
1ª série D	40	100	21	52,5	0	0	1	5,3	18	94,7
2ª série A	37	100	5	13,5	0	0	0	0	32	100
2ª série B	36	100	2	5,5	0	0	0	0	34	100
2ª série C	39	100	12	30,8	0	0	0	0	27	100
2ª série D	42	100	15	35,7	0	0	3	11,1	24	88,9
3ª série A	28	100	2	7,1	0	0	0	0	26	100
3ª série B	33	100	4	12,1	0	0	0	0	29	100
3ª série C	33	100	5	15,1	0	0	0	0	28	100
3ª série D	38	100	5	13,1	0	0	1	3	32	97
TOTAL	441	100	89	20,2	0	0	12	3,4	340	96,6
TOTAL GERAL	598	100	170	28,4	0	0	14	3,3	463	96,7

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
EJA - ENSINO FUNDAMENTAL										
Termo 4	31	100	0	0	3	9,7	6	19,3	22	71
SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
EJA - ENSINO MÉDIO										
Termo 3	28	100	1	3,6	2	7,4	6	22,2	19	70,4

a) **Principais motivos de evasão:** filhos de migrantes.

b) **Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:** Levantamento das faltas dos alunos para encaminhamento de carta para os responsáveis; entrevistas com os mesmos e visitas nas residências dos alunos para identificação dos motivos da ausência em loco; encaminhamento ao



Conselho Tutelar; encaminhamento ao CREAS para acompanhamento familiar e FIAP (Ficha de Acompanhamento Pedagógico).

c) **Resultados das ações realizadas:** Diminuição da evasão e retenção levando a melhoria dos indicadores de qualidade.

d) **Resultado esperado das ações a realizar:** Reduzir a uma taxa mínima possível o número de evasão.

1- Retenção

a) **Principais motivos de retenção:** Falta de compromisso e interesse do aluno com as atividades escolares.

b) **Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:** Formação continuada do docente e discussões nas ATPCs - aulas diversificadas; recuperação contínua; - comunicado aos pais sobre o desempenho insuficiente dos filhos; - reunião de pais e mestres; - FIAP (Ficha de Acompanhamento Pedagógico); - encaminhamento a tratamento especializado por intermédio do Conselho Tutelar e CREAS.

c) **Resultados das ações realizadas:** Diminuição do número de alunos retidos no ano de 2015 em relação ao ano anterior; - melhoria da qualidade de ensino resultando melhor aproveitamento didático pedagógico.

d) **Resultado esperado das ações a realizar:** Baixo índice de retenção e melhoria do processo ensino / aprendizagem.

2- Recuperação Paralela (Aventuras no Currículo Mais)

RECUPERAÇÃO PARALELA	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS			
MATEMÁTICA			

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela: Empenho e desempenho dos alunos participantes; Recuperação do conteúdo não assimilado quando este busca com interesse sanar suas dúvidas.

b) Motivos de infrequência: Imaturidade, esta muitas vezes leva o aluno a falta de interesse pelos estudos, diante disto o aluno se ausenta.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência: intervenções que não sejam pontuais e imediatistas; Comunicados aos pais da infrequência do aluno; aconselhamento ao aluno sobre a importância dos estudos; apoio dos professores de todas as áreas;



d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano para início de atendimento em recuperação paralela Aventuras no Currículo Mais em 2015: ____

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar: – Grupo I – OBSERVAR As habilidades que correspondem a este grupo – observar / identificar / reconhecer / indicar / apontar / localizar/ descrever /discriminar / constatar / representar gráfica e quantitativamente possibilitam verificar o quanto e o como o aluno pôde considerar, antes de decidir por uma melhor resposta, as informações propostas na pergunta. Grupo II – REALIZAR As habilidades que correspondem a este grupo – classificar / seriar / ordenar / conservar / compor e decompor / fazer antecipações / calcular por estimativa / medir / interpretar implicam traduzir estas ações em procedimentos relativos ao conteúdo e ao contexto de cada questão em sua singularidade. Grupo III – COMPREENDER As habilidades que correspondem a este grupo – analisar / aplicar relações ou conhecimentos fatos e princípios / avaliar, criticar, analisar e julgar / explicar causas e efeitos / apresentar conclusões / levantar suposições / fazer prognósticos / fazer generalizações indutivas e construtivas/justificar possibilitam planejamento e escolha de estratégias para resolver problemas ou realizar tarefas pouco prováveis ou mesmo impossíveis nos níveis anteriores.
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL		<ul style="list-style-type: none">• Leitura e escrita;• Desconhecimento das regras básicas que regem a Língua escrita (concordância verbal e nominal, coerência e coesão, ortografia, pontuação, acentuação);• Localizar informação explícita e implícita em um texto;• Reconhecer elementos organizacionais e estruturais. (Textos narrativos: fábulas, lendas, contos, HQ, etc.)
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO		<ul style="list-style-type: none">• Leitura e escrita;• Desconhecimento das regras básicas (ortografia, acentuação, pontuação, morfossintaxe) que regem a Língua escrita;• Localizar informação implícita em um texto;• Identificar temas;• Organizar textos com clareza, coerência e coesão.
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL		<ul style="list-style-type: none">• Sanar as dificuldades apresentadas, desenvolvendo no aluno a capacidade de pensar, raciocinar e resolver problemas que envolva os sistemas de numeração adequados a cada ano;
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO		<ul style="list-style-type: none">• Falta de desenvolvimento das estruturas lógica - matemática (Operações com números reais);• Presença de deficiência de aprendizagem em conteúdos matemáticos básicos e nos vistos em sala de aula, através de entendimento de textos, resolução de situação-problema e do acompanhamento individual e em grupo de acordo com os conteúdos a serem trabalhados.• Dificuldade na resolução de situações-problema cujos dados estejam apresentados em gráficos e tabelas.



3) Atividades Curriculares Desportivas

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
04	104	84%

a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência: Conversa com o aluno e comunicados aos pais.

a.1) Turmas fechadas ou reorganizadas: reorganizadas.

b) Resultados: No ano de 2014 nossa escola foi classificada na diretoria de ensino para os jogos regionais com as turmas de Xadrez e Handebol o qual ficou em segundo lugar em nível estadual.

c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015: nossa escola conta com 4 turmas de ACD, sendo : handebol masculino e feminino, futsal masculino e xadrez.

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade: resultados satisfatórios na maioria dos jogos realizados no decorrer do ano letivo.

VII - Equipe gestora

Diretor de Escola: Maria Teresa Braz Gonçalves

Vice-Diretor: Rosângela Maria Franzotti da Cruz

Vice-Diretor: Célia Regina Dias da Silva

Professor Coordenador do Ensino Fundamental e Médio: Simone Aparecida Almagro

VIII- Equipe de professores em 2015

1) Quadro de professores – **anexo**

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015	26
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015	18



2) Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

a) Cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

- 2014 - **Currículo Mais**: Marcio Bossolani (matemática); Sonia Maria Xavier de Sousa; Gesiane G. Magalhães;
- 2014 – **Programa Intel Educar- Série Elementos- Aprendizagem Baseada em Projetos**: Sonia Maria Xavier de Sousa;
- 2014 - **Introdução Direitos Humanos e ECA para Educadores**: Marcio Bossolani;
- 2014 - **Mecanismos de Apoio ao processo de Recuperação de Aprendizagem: Articulação pedagógica e prática de intervenção**: Marcio Bossolani (matemática); Simone Aparecida Almagro (PC); Rosana Marcia Pansani Bahia (Português e Inglês);
- 2014 - **Mecanismos de Apoio ao processo de Recuperação de Aprendizagem: Avaliação e Recuperação de Estudos**: Marcio Bossolani (matemática); Simone Aparecida Almagro (PC); Rosana Marcia Pansani Bahia (Português e Inglês);
- 2014 - **Programa Proinfo Integrado – Elaboração de projetos** – Gesiane G. Magalhães;
- 2014 - **Programa Proinfo Integrado –Redes de Aprendizagem** - Gesiane G. Magalhães;
- 2014 – **Pilares da Educação Digital** - Gesiane G. Magalhães;
- 2014 - **Pedagogia**: Adriana Alves de Toledo Gonzaga (Português); Marilda Soares Baldi Garrido (Português e Inglês)
- 2015 - **EJA-Mundo do Trabalho**: Simone Aparecida Almagro (PC); José Roberto Martins (História); Leuse F. Dias (Arte); Sonia Maria Xavier de Sousa (Biologia e Ciências).

- 2015 – Cursos vinculados ao Ministério do Meio Ambiente - Agencia Nacional das Águas:
 - ✓ **Água em Curso** – Sonia Maria Xavier de Sousa
 - ✓ **Comitê de Bacias**- O que é e o que faz? Sonia Maria Xavier de Sousa
 - ✓ **Comitê de Bacias**- Práticas e Procedimentos. Sonia Maria Xavier de Sousa

c) Orientações técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva

- 13/02/2014 – O papel educativo do Agente de Organização escolar - Ozania Mara Mariotto Dourado;
- 14/02/2015- Projeto Centopéia 2014 – Marcio Bossolani;
- 20/02/2014 – Cultura é Currículo: Cinema Vai a Escola – Simone Aparecida Almagro e Elizete Cruz Spinola;
- 27/02/2015 - Gestão Pedagógica: Perspectivas e ações para 2014 – Simone Aparecida Almagro e Marcio Bossolani;
- 12/03/2014 – Congresso Técnico da etapa I dos jogos escolares do Estado de São Paulo: Categoria Mirim e Infantil- José Antonio da Silva;
- 14/03/2014- Trabalho de campo – Uma modalidade Pedagógica e Inclusiva – Elenice C. A. Albuquerque e José Roberto Martins;
- 27/03/2014 – Secretaria Escolar Digital – Maria Silvia Fachin;



- 24/04/2014 - Implementação do Currículo de Arte - Proposta para a 3ª Série do E.M. Musica – Roseli Silvia F. Pereira;
- 25/04/2014 – “Ensino de Biologia – Perspectivas e praticas pedagógicas envolvendo o uso de objetos digitais de Aprendizagens – Sônia Maria Xavier de Sousa;
- 29/04/2014 - Desenvolvimento de Competências e Habilidades envolvendo a resolução de problemas que explorem conceitos de geometria e relações – Fabiana C. B. Baratella;
- 30/04/2014 - EJA – Mundo do trabalho – Marcio Bossolani e Marilda Soares Baldi Garrido;
- 06/05/2014 – Fortalecimento das ações regionalizadas – Rosangela M. F. da Cruz;
- 07/05/2014 – Ensino de Ciências: Uma Viagem Cósmica – Thiciane Cristina dos S. Preti;
- 22/05/2014 – “Arte, Linguagem e Conhecimento: Ampliando possibilidades III” – Roseli Silvia F. Pereira;
- 07/07/2014 - A vida Funcional do servidor e Estágio Probatório – Maria Silvia Fachin;
- 30/07/2014 – O desenvolvimento de competências e habilidades como reforço da aprendizagem – Valdir Brizzotti e Fabiana C. B. Baratella;
- 20/08/2014 – II encontro de formação continuada dos professores coordenadores pedagógicos - Simone Aparecida Almagro;
 - 21/08/2014 – A filosofia em seu aspecto disciplinar – Juliana Gonçalves Martins da Silva e Renato Borges ;
 - 05/09/2014 – Gestão de Recursos Humanos – Ações a serem desenvolvidas no 2º semestre 2014 – Maria Silvia Fachin;
 - 10/10/2014 – Metodologias e práticas de Biologia com foco em semear ciência e fortalecer ações de Ed. Ambiental – Sonia Maria Xavier de Sousa;
 - Reuniões com Diretores: 16/01/2014; 25/02/2014; 27/03/2014; 04/04/2014; 06/05/2014; 29/05/2014; 03/09/2014; 16/10/2014; 19/10/2014; 22/10/2014; 21/11/2014; 11/12/2014; 19/01/2015; 23/03/2015; 16/04/2015.

d) Outros. Quais?

- Reunião da Campanha do agasalho – 2015 – Fundo Social de Solidariedade do Município.
- Reunião com o Promotor de Justiça – Problemas disciplinares.
- Reunião com o Sargento – Auxílio na saída e entrada dos períodos.

IX - Equipe de apoio técnico-administrativo

- **GOE:** Maria Silvia Fachin
- **Agente(s) de organização escolar:** Fátima Honória Fachin; Kátia Zenaira Luiz Pignatari, Dorival Osti; Jesuel Fernandes Fontes; Sueli Maria Seron; Monise Matucci; Ozania Mara Mariotto Dourado.
- **Oficiais Administrativos:** Maria Cristina Baia.
- **Agente(s) de serviços escolares:** Mariza de Fátima Nacaratto; Cacilda Aparecida Frigo; Dirce Bossolani Ascencio.



X - Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres: **anexo**

2) Grêmio Escolar: **anexo**

XI - Colegiados Escolares – **anexo**

1) Conselho de Classe e Série/Ano:

1º Bimestre - 09/05/2015;

2º Bimestre - 07/08/2015;

3º Bimestre - 13/10/2015;

4º Bimestre - 22/12/2015.

2) Calendário de reuniões 2015: - **anexo**

XII - Gestão Escolar

Planilha de Detalhamento das Ações – Quadriênio 2015-2018 – **Anexo II e III – anexo**

XIII - Espaço Físico da escola

Espaço	QTDE	Condição de uso (Ótimo, Bom, Regular, Pouca condições de uso, Sem condições de uso)	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros - especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência		Bom	
Salas de aula	10	Bom	
Sala de recursos audiovisuais	00		
Secretaria	01	Bom	
Direção	01	Bom	



Vice-direção	00		
Coordenação	01	Bom	
Sala de Informática	01	Bom	
Laboratório de Ciências da Natureza	01	Bom	
Quadra esportiva	01	Bom	
Cozinha	01	Bom	
Cantina	01	Bom	
Zeladoria	01	Péssima	Desocupada
Corredores e acessos	02	Bom	
Sanitários de alunos	04	Regular	Em reforma
Sanitários administrativos	02	Regular	
Outros (especificar)			

a) Potencialidades e problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

A construção da escola é bem antiga e no decorrer dos anos houve a necessidade do aumento do número de salas de aulas e as mesmas foram sendo construídas em lugares impróprios (falta de projeto). Hoje temos três salas de aula voltadas para rua, o que dificulta demais a concentração dos alunos (pessoas que mechem com alunos e vice-versa), causando grande transtorno para professores, coordenação e direção. Temos ainda três salas de aulas voltadas para quadra de esportes, o que também atrapalha a concentração dos alunos.

Vale ressaltar também os muros muito baixos para os dias atuais, o que permite a entrada de pessoas estranhas com facilidade nos espaços internos da escola.

XIV - Recursos financeiros – **anexo**

XV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar



a) Objetivos do:

Ensino Fundamental

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ensino Médio

De acordo com o art. 35 da LDBEN, o ensino médio tem como objetivos:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Educação de Jovens e Adultos

Promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionar condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, aumentar as taxas de escolarização. A oferta desta modalidade de ensino deve considerar e assegurar:

- I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º) .

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do Estado de São Paulo.

c) Carga horária: de acordo com a Matriz Curricular - **anexo**.



d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Projeto de leitura – Quebra Cabeça - EM e Centopéia - EF
- Projeto Eco-Escola “Capitão Ambiental”
- Projeto Rádio na Escola

E) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

- Projeto Comunidade Presente
- Projeto Prevenção Também Se Ensina
- Projeto “Cultura é Currículo”
- Programa Escola da Família
- Programa ACESSA Escola (“Sala de Informática”)
- Sala de Leitura
- Aventuras no Currículo Mais

XVI - Planos de Ensino

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à Coordenação Pedagógica até 30/04/2015.

XVII - Sistema Organizacional (Plano de Trabalho)

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)	Ações	Resultados esperados	Avaliação
Direção e Vice-direção	Planejar, organizar, avaliar e integrar todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.	Estimular a participação da equipe escolar para melhor entrosamento no trabalho coletivo; Melhorar a frequência de professores e alunos.	Articulação e mediação dos segmentos internos e externos; Auxílio a equipe escolar nos assuntos técnicos, administrativos, pedagógicos, financeiros e legislativos.	Reuniões coletivas com os vários segmentos; Acompanhamento da frequência e rendimento escolar dos alunos.	Melhoria da qualidade de Ensino.	Semanal
Secretaria da Escola	Apoiar o processo educacional.	Manter bons índices de qualidade no serviço;	Auxílio a direção nas atividades relativas à: documentação e escrituração escolar e de	Atendimento do público com cordialidade; Manter a documentação em ordem e atualizada;	Serviços bem feitos e dentro dos prazos estabelecidos;	Semanal



			peçoal; organização e atualização de arquivos; expedição, registro e controle de expediente, registro e controle de bens patrimoniais.			
Professor Coordena- dor	Apoiar o trabalho da equipe docente.	Atender em 100% a solicitação dos docentes.	Acompanhame nto do trabalho pedagógico nas ATPCs e na sala de aula.	Pauta bem elaborada; ATPCs como espaço de formação.	Atendimen to das expectativa s dos docentes.	Semanal
Conselho de Escola	Deliberar sobre assuntos pedagógicos, administrati- vos e financeiros da escola.	Aumentar para 90% a participação de todos os membros do Conselho.	Participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias.	Acompanhamento das atividades administrativas, pedagógicas e financeiras da escola.	Atendimen to das expectativa s da escola	Bimestral
Conselho de Classe, Série e Ano	Acompanhar e avaliar o ensino aprendizagem	Aumentar o índice de aprovação dos alunos.	Reuniões com os professores e gestores da escola.	Análise dos resultados das avaliações e decisões sobre classificação, promoção e retenção dos alunos.	Maior envolvime nto do aluno e melhoria da qualidade de ensino.	Bimestral
Associaçã o de Pais e Mestres	Auxiliar o processo educacional através da integração família- escola- comunidade.	Aumentar para 90% a participação de todos os membros da APM.	Participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias.	Acompanhamento das atividades financeiras da escola; Realização de eventos envolvendo família – escola - comunidade.	Maior participaçã o dos pais na escola.	Bimestral



Grêmios Escolares	Organizar e defender os interesses dos alunos.	Apoiar 100% das atividades dos alunos na escola.	em as dos na	Organização de atividades educativas, recreativas esportivas e culturais dos alunos com envolvimento da Direção, Coordenação, Professores Funcionários e Escola da Família.	Reuniões semanais com a equipe do Grêmios; Mural informativo; Festas, campeonatos, gincanas, etc, envolvendo todos os alunos da escola.	Maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares e extraescolares.	Semanal
--------------------------	--	--	--------------	---	---	--	---------

XVIII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC
Ensino Fundamental	2ª feira das 18h00 às 20h30 e 4ª feira das 7h00 às 9h30
Ensino Médio	2ª feira das 18h00 às 20h30 e 4ª feira das 7h00 às 9h30



XIX – Anexos

- 1 - Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP – 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014.
- 4 - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);
- 5 – Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;
- 6 - Quadro de turmas de Ensino Religioso e ACD homologadas;
- 7 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 8 - Horário Administrativo do ano em curso homologado;
- 9 - Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;
- 10 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.
- 11 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
- 12 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório).
- 13 – Cópia da autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.
- 14 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:
 - a) Limpeza de todas as caixas d’ água;
 - b) Limpeza de todos os filtros de bebedouros;
 - c) Recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
 - d) Dedetização e desratização de toda a unidade escolar.



Termo de Encerramento e Encaminhamento

Este documento contém ___ folhas por mim numeradas e rubricadas e refere-se aos anexos aos Planos de Gestão 2015/2018 da E. E. “Capitão Horácio Antonio do Nascimento”.

Encaminhe-se para homologação.

Tabapuã, 30 de Abril de 2015.

Assinatura e Carimbo do Diretor

Homologação da Supervisão de Ensino

Catanduva, ___/___/2015